



Leitura de imagem – Rodolfo Bernardelli

Moema, 1894-1895, bronze, 0,25 x 2,18 x 0,95 cm
Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro - RJ)

O que vemos nesta imagem?

Que formas conseguimos distinguir?

Que partes do corpo estão visíveis?

É um corpo feminino ou masculino?

Onde parece estar esse corpo?

O que pode ter acontecido com ele?

Moema, Rodolfo Bernardelli

Observando essa escultura podemos perceber dois tipos de texturas: parte da superfície é rugosa e parte é lisa. Identificamos volumes de aparência macia emergindo do entorno irregular. Vemos uma cabeça, um ombro, um braço, parte do torso, quadril, nádegas, parte da coxa e um pedacinho de calcanhar – um corpo rodeado por água. Os cabelos, ensopados e revoltos, cobrem parte do rosto e do pescoço, e, ao redor do quadril, penas molhadas ajudam a reconhecer a identidade dessa mulher, indígena.

Moema, Rodolfo Bernardelli

Como é a superfície dessa obra? Do que ela é feita?

Como a luz é refletida nas diferentes texturas de superfícies da obra?

Moema, Rodolfo Bernardelli

A escultura é feita em metal. A lisura da pele ajuda a distinguir a personagem em meio à atribulação da água, criada pela textura crespa das ondas e pelos efeitos de luz sobre a superfície do metal. O corpo não parece boiar. O artista sugere o ponto de chegada das ondas na praia: água rasa, já junto à areia, onde as ondas fracas seguem empurrando o corpo que se afogou mais ao fundo.

Moema, Rodolfo Bernardelli

Em que época você imagina que essa escultura foi feita?

O que podemos imaginar sobre a mulher que vemos nessa escultura?

Que título você daria a essa escultura? Por quê?

Por que você acha que o artista escolheu representar essa personagem?

Moema, Rodolfo Bernardelli

A escultura se organiza ao longo de um eixo horizontal. A cabeça não se eleva, o braço está disposto ao longo do corpo e apenas o quadril cria uma pequena elevação na região central da plataforma de bronze. Observando as diferentes texturas do material, nos lembramos dos relevos.

Trata-se de uma obra esculpida, em que uma forma é elevada a partir de um plano (ou rebaixada no caso do baixo relevo). As formas se projetam a partir da superfície como, por exemplo, nos detalhes decorativos das fachadas de templos da Grécia antiga. Mas aqui, ao invés de observarmos o relevo frontalmente, ou olhando para o alto, o artista posiciona o relevo sobre uma base colocada abaixo de nosso olhar.

Com a escultura *Moema*, Rodolfo Bernardelli retoma o tema indígena que vimos em Faceira. O artista neste momento está em sua fase mais madura, exercendo o cargo de diretor da Escola Nacional de Belas Artes. O tema também já havia sido abordado anos antes por outro importante artista do século XIX, Victor Meirelles, expoente da pintura histórica que já havia feito uma obra mostrando o dramático momento em que o corpo dessa índia é trazido à praia pelas ondas. Na escultura, no entanto, o mar ainda envolve a moça, enquanto, na pintura, seu corpo, deitado de costas, descansa inerte sobre a areia da praia.

Moema, Rodolfo Bernardelli

DICA! Busque e leve para a classe a imagem da pintura *Moema*, óleo sobre tela de Victor Meirelles, de 1866, atualmente no acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP, e promova uma comparação entre as duas imagens.

Sabemos, a partir do título, que Bernardelli está representando a personagem do poema épico *Caramuru*, do frei José de Santa Rita Durão, escritor do *arcadismo*, mais conhecido como Santa Rita Durão. A obra, organizada em cantos, foi a primeira a introduzir o índio na literatura brasileira e se relaciona, do ponto de vista estrutural, com a poesia de Luís de Camões.

O protagonista da obra é o português Diogo Álvares Correia, que naufraga nas costas baianas, convive com os índios e é por eles chamado de Caramuru, o filho do trovão. Essa denominação está relacionada à arma de fogo que possuía, objeto desconhecido pelos indígenas e representativo da colonização e de seu imaginário. Diogo se compromete a desposar Paraguaçu, filha do cacique, e, quando embarca para a Europa com ela, outras índias que haviam se encantado com ele seguem a embarcação a nado. É importante apontar que Diogo podia, por concessão do cacique, se deitar com as mulheres que quisesse e havia se envolvido com a tupinambá *Moema*, antes de se apaixonar por Paraguaçu, originária de outra tribo. Mas ele percebe que, ao voltar para a Europa, os códigos morais serão outros e portanto deve escolher apenas uma mulher. Trata-se de um dos primeiros triângulos amorosos da literatura brasileira.

No trecho a seguir o autor descreve o momento em que as numerosas mulheres, com o peito ardendo de amor por Diogo, se lançam ao mar atrás da embarcação e em seguida perdem a esperança de alcançá-la.

Canto XXXVI

É fama então que a multidão formosa

Das damas, que Diogo pretendiam,

Vendo avançar-se a nau na via undosa,

E que a esperança de o alcançar perdiam

Entre as ondas com ânsia furiosa,

Nadando, o esposo pelo mar seguiam,

E nem tanta água que flutua vaga,

O ardor que o peito tem, banhando apaga.

Moema, Rodolfo Bernardelli

Todas voltam, com a exceção de uma, *Moema*, que leva às últimas consequências a tentativa de alcançar seu amado. Os versos que contam a visão do autor sobre essa morte trágica descrevem a perda de brilho dos olhos e da cor da pele, destaca a mão que perde as forças para nadar, e traz ainda a última fala de *Moema*, dita em meio ao mar irado, chamando de cruel o amado Diogo. Nesta passagem, o autor descreve um corpo que submerge finalmente e desaparece nas águas sem retornar à praia.

Canto XLII

Perde o lume dos olhos, pasma e treme,

Pálida a cor, o aspecto moribundo;

Com mão já sem vigor, soltando o leme,

Entre as salsas escumas¹ desce ao fundo.

Mas na onda do mar, que irado freme,

Tornando a aparecer desde o profundo,

Ah! Diogo cruel! - disse com mágoa,

E, sem mais vista ser, sorveu-se n’água.

Moema, Rodolfo Bernardelli

Chama a atenção o fato de Bernardelli ter feito também uma obra retratando Paraguaçu, mas de não ter dado atenção ao herói Diogo em sua produção. O artista incorpora em *Moema* o cansaço do corpo que desiste. Representa a mulher apaixonada e já sem vida, mas ainda deixa visível sua sensualidade. Vemos o braço vencido pelo cansaço, sem vigor; o rosto, visto apenas parcialmente, não traduz nenhuma expressão, sendo essa a concepção do artista do aspecto

moribundo. E, por fim, o tremer irado das ondas, descrito no poema, surge na obra apaziguado e transformado em uma tremulação.

Propostas poéticas

Poetizar

Moema, Rodolfo Bernardelli

Além da relação direta com as ideias indigenistas do período, a escultura revela outra característica típica de obras do século XIX. Há em *Moema* um sentido de narrativa que encontramos também na pintura histórica. O diálogo próximo com a literatura pode auxiliar os alunos a compreender essa dimensão na obra e melhor interpretar outros trabalhos acadêmicos. Apresente aos alunos trechos do poema Caramuru. Peça que eles identifiquem as diferenças entre o texto e a imagem. Você pode conduzir essa comparação perguntando:

Moema, Rodolfo Bernardelli

Em relação ao poema, o que o escultor modifica? Por quê?

A representação em escultura modifica o sentido da história?

Se eles tivessem que imaginar a continuação da história, o que seria diferente caso o corpo de *Moema* chegasse até a praia?

A reação de seus conhecidos e familiares, ao se depararem com o corpo sem vida de *Moema*, poderia ser incorporada no poema de Santa Rita Durão? Como?

Moema, Rodolfo Bernardelli

Peça a eles que selecionem uma poesia ou uma letra de música. Oriente-os a, em grupo, destacar um trecho que considerem principal na narrativa do texto escolhido e o representem por meio de uma imagem, seja desenho, fotografia, pintura ou escultura. Após o desenvolvimento das imagens, reúna o grupo e peça para cada um apresentar o texto selecionado e a imagem criada. Estimule-os, após esta rodada de apresentações, a discutirem os desafios enfrentados por artistas que buscam representar textos narrativos.

Moema, Rodolfo Bernardelli

DICA! Realize a atividade em parceria com o professor de Língua Portuguesa, o que poderá aprofundar a análise dos textos. Os resultados também podem gerar uma exposição na escola!

Moema, Rodolfo Bernardelli

Outro exercício interessante será trabalhar a criação de obras a partir de textos elaborados pelo grupo. A partir da percepção de que no século XIX o tema indigenista era relevante, solicite aos alunos – em parceria com o professor de Língua Portuguesa – que criem textos ou poemas sobre etnias ou identidades em destaque na atualidade. Aproveite para aprofundar as abordagens sobre os temas transversais de Ética e Pluralidade Cultural propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ao invés de uma representação realista, os alunos podem criar, a partir da narrativa textual, uma obra abstrata. Uma pesquisa complementar sobre pintores do período, como Rodolfo Amoedo e Victor Meirelles, pode ser esclarecedor do sentido narrativo abordado.

Moema, Rodolfo Bernardelli

O corpo sensual

Moema, Rodolfo Bernardelli

A representação do corpo feminino na obra *Moema* também pode ser um bom motivo para discutir com os alunos questões ligadas à sexualidade (outro tema transversal dos PCNs). Peça aos alunos para pesquisarem e coletarem em jornais e revistas ou na internet imagens da publicidade que apresentam o corpo feminino, buscando por características de sensualidade. Ao mesmo tempo,

oriente os alunos a procurarem imagens de esculturas ou pinturas de corpos femininos realizadas no século XIX.

Explique que não se trata de buscar imagens de mulheres nuas. Pelo contrário, trata-se de localizar, mesmo em imagens de mulheres completamente vestidas ou até escondidas, indícios de sensualidade.

Analise com os alunos essa coleção, apontando como é possível construir a sensação de sensualidade por meio de detalhes que, a princípio, podem parecer insignificantes; explore, também, a sensualidade estereotipada das imagens publicitárias.

Para complementar a discussão, colete, junto com os alunos, letras de música capazes de revelar sensualidade, discutindo com eles as características e qualidades ali presentes.

Atividade 2

Uma característica marcante na obra de Rodolfo Bernardelli é o modo como ele representa a fluidez da água em um material tão duro como o bronze. O artista consegue imprimir ao metal a sensação de movimento e utiliza os brilhos da superfície para potencializar os efeitos desejados.

Explore com os alunos possibilidades de representação da água. Eles podem trabalhar em grupos e decidir que materiais utilizar. Além daquelas oferecidas pelo desenho ou a pintura em aquarela ou guache, sugira que descubram possibilidades em materiais como esmalte de unha, papel colorido, papel alumínio e embalagens plásticas, ou outras levantadas pela turma.

Não se trata simplesmente de retratar a água, mas de garantir que, qualquer que seja a forma de sua representação, a imagem produzida possa transmitir as qualidades da matéria representada, tais como fluidez, maciez, transparência, etc.

O mais importante será estabelecer com o grupo o sentido da investigação de materiais para a solução de um problema formal. Estimule os alunos a perceberem que suas obras resultam da tomada de uma série de decisões. Entre elas você pode destacar a escala dos trabalhos e como se relacionam com relação à dimensão de seus próprios corpos, se querem trabalhos mais ou menos abstratos, se os trabalhos vão fazer alusão a sons ou sensações relacionados à água, ao mar ou à umidade ou serão mais figurativos, etc.

Uma pesquisa complementar sobre obras de diferentes períodos em que a representação da água seja um dado relevante pode instigar a criatividade do grupo na busca de soluções.

Se quiser potencializar o desafio, amplie as características da água como proposta de representação, incluindo aí temperatura e outras sensações provocadas por ela.


^[1] Salsas escumas – espumas salgadas